

**ATA DA 145ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA QUINTA) REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 13 DE NOVEMBRO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 13 (onze) dias do mês de novembro do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Bruno Costa Novo, Leonardo Cavalcanti e Reníziu Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE Outubro/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade de outubro/18 foi de 1,6910%, acumulando variação de 6,87% no ano, e 7,9126% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,9389%, 8,97% e 10,83%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo superou a meta em 0,7451% no mês, abaixo no acumulado anual em 1,9271% e abaixo em 2,6323% em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 8,2846% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 1,0924%, no ano a rentabilidade acumulada é de 5,9679%, e em 12 (doze) meses de 8,0520%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 0,1521% acima da meta, no ano 2,7577% abaixo da meta e em 12 (doze) meses abaixo da meta em 2,5067%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 1,22%. b) **Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Em outubro/2018, registrado Rentabilidade dos recursos em 0,5364% no mês, e 3,5167% no acumulado anual, com variação em relação a meta de -0,3988% no mês, e 1,6152% negativo no acumulado anual. d) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** De acordo com a avaliação do atuário, a rentabilidade consolidada em 2018 é 6,86%, com resultado abaixo da meta em 1,94%. **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** No Brasil, o Copom manteve a taxa de juros em 6,5% a.a., conforme o esperado. A decisão unânime contou com a avaliação de que a atividade segue em ritmo de recuperação gradual, no entanto abaixo do esperado no início do ano. A inflação corrente se encontra em nível apropriado e as expectativas inflacionárias estão ancoradas. O comunicado reitera que o cenário global permanece desafiador, tendo como principais riscos a normalização das taxas de juros em economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. Diante desse cenário, o Copom manteve a avaliação que a

manutenção da taxa de juros é compatível com a convergência da inflação para a trajetória das metas, que inclui os anos de 2019 e, em menor grau, de 2020. Em termos de inflação, o IPCA-15, referente à primeira metade de outubro, variou abaixo do esperado. A alta foi de 0,58%, enquanto as expectativas eram de 0,64%. Analisando os aspectos qualitativos da inflação, os núcleos (excluem itens voláteis) seguem bem-comportados e ficaram em linha com a nossa expectativa (0,33%). Em 12 meses, enquanto o IPCA-15 acumula alta de 4,53%, a média dos núcleos se situa em 3,14%. Diante do quadro de recuperação lenta da economia, acredita-se que o IPCA encerre esse ano com variação de 4,2%, abaixo do centro da meta do Banco Central (4,5%) e que o Copom mantenha a taxa de juros em 6,5% a.a. na última reunião de 2018. Os dados de atividade seguem evidenciando uma recuperação lenta da economia. De forma agregada, o índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta em agosto, mostrando uma melhora no ritmo da atividade. Na margem, o índice avançou 0,47% em agosto, próximo da nossa projeção (0,5%) e acima da mediana do mercado (0,2%), registrando a terceira alta consecutiva na série com ajuste sazonal. Em termos setoriais, a produção industrial (PIM) surpreendeu negativamente, com queda de 0,3% em agosto, abaixo da nossa projeção e da expectativa do mercado, de 0,1% e 0,3%, respectivamente. No mesmo período, as vendas do varejo surpreenderam positivamente, expandindo 1,3% na margem, acima da nossa expectativa (-0,1%) e do mercado (+0,2%). Em parte, essa surpresa é devida à liberação de R\$ 34 bilhões do PIS, que afetou grupos sensíveis a esse tipo de recurso (Vestuário, Eletrodomésticos e Móveis). Na mesma tendência, o volume de serviços também surpreendeu positivamente, segundo os dados divulgados da Pesquisa Mensal de Serviços. O aumento foi de 1,2% na margem, acima da nossa projeção (0,8%) e do mercado (0,5%). Esses resultados de atividade retiraram o viés negativo das nossas projeções e o tracking do PIB aponta alta de 0,6% na margem no terceiro trimestre. Nos Estados Unidos, o PIB do terceiro trimestre cresceu mais do que o esperado, com expansão liderada pelo aumento do consumo. Na margem anualizada (saar), a economia norte-americana cresceu 3,5%, acima da expectativa do mercado (3,3%), mas abaixo da expansão do segundo trimestre (4,2%). O consumo privado surpreendeu positivamente, com alta de 4%, o maior ritmo de crescimento desde 2014. O consumo do governo também cresceu, 3,3%, seguindo com sua trajetória de expansão desde o final do ano passado. Esses resultados refletem o esforço do governo na ampliação dos gastos e no corte de impostos para o consumidor. O dado negativo ficou por conta do investimento em ativo fixo, que contraiu 0,3%, variação que contou com um recuo de 7,9% dos investimentos em estruturas e um módico crescimento de 0,4% dos investimentos em equipamentos. Os números piores de investimento reverteram parte da

expansão acelerada do primeiro semestre. No que tange à contribuição externa, os números revelaram uma contração de 3,5% das exportações e uma expansão de 10,3% das importações, o que em termos líquidos significou uma contribuição externa negativa para o PIB (importações superando exportações). O núcleo do PCE, medida preferida pelo FED para acompanhar a evolução dos preços, recuou entre o segundo e o terceiro trimestre de 2,1% para 1,6%, frustrando a expectativa do mercado (1,8%). Acredita-se que os incentivos fiscais em uma economia que já opera em pleno emprego manterão o ritmo forte de crescimento nos próximos meses, gerando pressão adicional no mercado de trabalho e salários. Nesse cenário, o FED deverá continuar sua trajetória de aperto monetário, com mais uma alta de juros nesse ano, além de mais quatro altas em 2019. Na Zona do Euro, o Banco Central (BCE) manteve a política monetária e se mostrou otimista com o cenário de crescimento e inflação. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa principal de juros em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. Nessa mesma linha, o programa de compra de títulos foi mantido em 15 bilhões de euros até dezembro. Segundo o comunicado, o programa não deverá ser prorrogado. Em seu discurso, o presidente do BCE, Mário Draghi, ressaltou que segue confiante com o cenário de crescimento na região, destacando que a desaceleração recente decorreu de fatores pontuais, sem alterar a perspectiva de crescimento estrutural da economia. Sobre a evolução dos preços, o presidente do BCE mostrou confiança com a convergência da inflação para meta, mencionando a melhora no mercado de trabalho e os ganhos salariais recentes. Sem pressão inflacionária aparente nos próximos meses e o aumento da incerteza em relação ao crescimento da região, o cenário mais provável é que Draghi deixe o comando do BCE em outubro de 2019 sem elevar os juros. Na Ásia, o PIB da China apresentou avanço de 6,5% no terceiro trimestre deste ano, na comparação anual, ligeiramente abaixo da expectativa do mercado (6,6%) e do trimestre anterior (6,7%). Em sua composição, destaque para a desaceleração no componente industrial do PIB, com aumento de 5,3% no terceiro trimestre, ante 6,0% no trimestre anterior. Nos dados mensais, a produção industrial cresceu 5,8% em setembro, abaixo da expectativa (6,0%) e inferior ao resultado de agosto (6,1%), em termos anuais. No varejo, as vendas tiveram expansão de 9,2% em termos nominais. As vendas de automóveis, que compõem o maior componente das vendas totais de grandes varejistas, caíram 7,1% em relação ao ano anterior em setembro, impactado pelo fim dos estímulos de crédito ao setor. Acredita-se que a desaceleração da economia está de acordo com o esperado pelas autoridades chinesas. Após crescimento acumulado de 6,7% em termos anuais nos três trimestres do ano, espera-se que o PIB encerre o ano com expansão de 6,5%.

Fonte: SÍNTESE ECONÔMICA DE OUTUBRO – BRAM. **3. ESTRATÉGIAS PARA O**

PRÓXIMO PERÍODO. O Cenário inflacionário continua prospectivo, o que deixou o COPOM mais confortável a manter a taxa de juros nos atuais 6,5% a.a. Com expectativa de estabilização das condições econômicas no exterior, e inflação e taxa de câmbio em ambiente comportado, a taxa de juros deve se manter no mesmo patamar por um período mais longo, de forma que é possível, nessas condições aumentar exposição em risco na carteira de investimentos da Amazonprev. Assim, passados o período das eleições presidenciais, com base no cenário esperado, e expectativas de crescimento econômico nos próximos anos, o comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Devem ser distribuídos na seguinte proporção: 30% para os fundos Caixa IRF M1 e BB Prev IRF M1 e 70% para os fundos Itaú FOF RPI Ações, Itaú Inst Ações Phoenix, BTG Pactual Absoluto FIA, Icatu Vanguarda Dividendos, Caixa FI Juros e Moeda Multimercado, Safra Carteira Premium Multimercado, de forma a não comprometer os limites estabelecidos pela legislação vigente. Tal operação está alinhada ao cenário atual, pois mantém maior diversificação da carteira, aumentando a exposição em Renda Variável com base em perspectivas positivas para esse mercado, e atendendo aos termos da Política de Investimentos aprovada para o exercício vigente. **b) Demais Recursos:** Manter as demais aplicações. **c) Fundos de Curto Prazo.** Mantida a necessidade das aplicações em fundos de curto prazo, indexados ao CDI, para execução dos pagamentos de Folha de aposentados e pensionistas, além de eventuais despesas, tais como taxas e tarifas bancárias decorrentes dos custos de movimentação e custódia de TPF. Portanto, após análise dos produtos disponíveis, o Comitê sugere: manter aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público**, que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina. Todos foram de acordo. **3.2. FPREV ALE: a) Novos Recursos:** ratear entre os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, buscando obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1 Títulos Públicos**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, alinhada à Política de Investimentos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal, se houver, para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE: a) Novos recursos:** aplicar os novos recursos no fundo Bradesco FI RF IRF M1 Títulos Públicos, somente para os recursos do TCE e TJ. Para os recursos do MPE,

de forma a evitar exceder os Limites permitidos pela Resolução CMN 3.922/2010, estes devem ser mantidos no fundo Bradesco DI Premium. Assim, fica mantida a estratégia adequada ao Cenário já comentado nos itens anteriores, além de manter os recursos pulverizados entre as instituições financeiras. Todos foram de acordo. **4. LIMITE DE ALÇADA:** O comitê discutiu a respeito de Limite de Alçada para movimentações financeiras. Sobre o tema, o Comitê sugere à Diretoria aprovar os seguintes Limites: **a) Movimentações Operacionais:** representadas pelas Despesas Previdenciárias e de Custeio da Administração, até o valor total orçado para o Exercício, de forma que nenhuma despesa seja executada sem prévia autorização do Ordenador de Despesas; **b) Movimentações Estratégicas:** Movimentações para fins de atender à Política de Investimentos da Amazonprev, cabendo ao Comitê efetuar movimentações financeiras, aplicação ou resgate, não registradas na Ata de Reunião anterior, somente em caso de eventuais Desenquadramentos aos termos da Resolução CMN nº. 3.922/2010, comunicando de imediato à Diretoria sobre a operação realizada. **5. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 13/11/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,924 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,242 bilhões; TPF: R\$ 602,384 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 14,366 milhões e Imóveis: R\$ 64.528.000. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 5,162 milhões; TPF: R\$ 2,033 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 100,493 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,576 bilhões. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 29/10/2018, referente à ATA Comiv 144/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria, com a seguinte recomendação: que as agendas às instituições financeiras, por questão ética, devam ser concedidas nos horários das reuniões do CODIR ou dos Conselhos. **7. NOVAS APLICAÇÕES.** As sugestões para aplicação nos fundos das instituições Icatu e BTG Pactual, através do Parecer COMIV nº. 3256/2018, retornaram após Deliberação do CODIR em 13/11/2018, com as seguintes orientações: Aplicar R\$ 10 milhões no fundo BTG Pactual Absoluto Institucional FIQ FIA; Aplicar R\$ 10 milhões no fundo Icatu Vanguarda Dividendos FIA. **8. ALTERAÇÃO DO MANUAL DE PROCEDIMENTOS.** O Comitê sugeriu mudanças no Procedimento para o Preenchimento e autorização dos formulários APR, além do Cronograma de Reuniões do Comitê. As justificativas foram encaminhadas através do Mem. 205/2018 e Deliberadas em 29/10/2018. Assim, em resumo, as Reuniões Ordinárias do Comitê deverão ocorrer na primeira quinzena de cada mês, e os APRs, que registram as movimentações financeiras já autorizadas pelo

CODIR, após assinatura dos responsáveis, seguirão para disponibilização na internet e Homologação da Diretoria. **9. PAI 2018.** Os termos da Política de Investimentos foram aprovados pelos Conselhos Fiscal e de Administração da Amazonprev nos dias 29 e 30 de outubro de 2018. O Demonstrativo da Política para o exercício de 2019 foi encaminhado à SPPS via sistema CADPREV, de forma que foram cumpridos os prazos exigidos pela Secretaria. **10. COMPOSIÇÃO COMIV 2019.** O Sr. Alan registrou que foi publicada Portaria AMAZONPREV 515/2018 designando os membros do COMIV para o biênio 2019/2020. Foram mantidos os membros atuais da Amazonprev e designando os membros servidores da ALE/AM, os senhores Marcos Roberto e Bruno Barroso, membros titular e suplentes, respectivamente. O Sr. Alan deve agendar apresentação aos membros da ALE na próxima reunião do Comitê. **11. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 13/12/2018, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro